



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 219
Março
2020

Preços médios de madeiras apresentam variações mistas em São Paulo e no Pará em março de 2020



INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre preços médios vigentes para produtos madeireiros em São Paulo e no Pará desde outubro de 2019. Apesar da Pandemia do Coronavírus afetar várias transações comerciais, há situações distintas de oferta e demanda para os produtos madeireiros negociados nesses dois estados, que refletem em comportamentos diferentes de seus preços.

Houve em março de 2020, quando comparado a fevereiro de 2020, algumas variações positivas e outras negativas nas cotações em reais dentre as madeiras *in natura* e semiprocessadas de essências exóticas e nativas comercializadas no estado de São Paulo. Essas alterações ocorreram principalmente nos preços médios do estéreo da tora de eucalipto em pé na fazenda e destinada para processamento em serraria, no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda e no preço médio do estéreo de eucalipto em pé na fazenda e para ser usado como lenha.

Em São Paulo ocorreram, no mês de março de 2020, alta o preço do metro cúbico das pranchas de peroba para a região de Bauru e queda no preço deste produto na região de Campinas.

No Pará, no mesmo período, ocorreram alterações em ambos sentidos nos preços médios das pranchas e fortes quedas dos preços de certos tipos de toras de essências nativas. Destaca-se elevação nos preços do metro cúbico das pranchas de jatobá, angelim pedra e cumaru, e fortes reduções nos preços do metro cúbico das toras de jatobá, angelim pedra e angelim vermelho.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em abril de 2020 não apresentou alteração em relação ao valor vigente no mês anterior. Também, no mesmo período, os preços em reais do papel offset em bobina não indicaram variações, permanecendo no valor de R\$ 4.113,27 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou elevação de 25,70% no mês de março em comparação ao mês de fevereiro 2020. Esse aumento foi devido ao crescimento de 27,33% no valor exportado de celulose e de papel e de 21,48% no valor das exportações de madeiras e de painéis de madeira.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-
Esalq/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini
Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Matheus William Colombo Andrade

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp.br
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

CAPOROROCA-BRANCA

A *Rapanea parvifolia*, ou Capororoca-Branca, é uma árvore, pertencente à família Myrsinaceae, de origem brasileira e está presente, principalmente, nos estados da Bahia, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

A altura desta espécie varia de 3 a 7 metros. Seu tronco mede cerca de 20 a 30 cm de diâmetro à altura do peito, além de ser recoberto por uma casca cinzenta, áspera e grossa. A árvore possui folhas simples e verde-escuras com até 5 cm de largura e 12 cm de cumprimento. Suas flores são pequenas e axilares, distribuídas nos ápices dos ramos.

A floração da espécie ocorre duas vezes no ano. A primeira entre os meses de dezembro e janeiro, enquanto a segunda, durante junho e julho. Já sua frutificação se dá de março a dezembro. Seus frutos são esféricos e pequenos, de cor roxa-escura.

A Capororoca-Branca é utilizada principalmente em arborização urbana. Sua madeira, média pesada, pode ser usada na confecção de brinquedos, miolos de portas e painéis, além de embalagens leves. A espécie também é recomendada para recuperação de áreas degradadas.



Fonte: Elaborado com base no site G1 do programa “Terra da gente”. Disponível em: <<http://faunaeflora.terradagente.g1.globo.com/flora/arvores-palmeiras/NOT,0,0,1223881,Capororoca-branca.aspx>>. Acesso: 22 de março de 2020.



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Entre as madeiras *in natura* ocorreram variações nos preços de alguns produtos no mês de março em relação a fevereiro de 2020. Destaca-se a elevação de 4,60% no preço médio do st da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria e de 4,12% no preço médio do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda, ambos na região de Sorocaba. Em caminho oposto, houve redução de 3,95% no preço médio do st de pinus em pé para lenha e 4,76% no preço médio do st de eucalipto em pé para lenha, ambos na região de Itapeva.

Nesse período também ocorreram algumas variações positivas e outras negativas em alguns preços de produtos

semiprocessados de eucalipto e pinus. Houve aumento no mês de março em relação a fevereiro de 2020 de 11,43% no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru e de 3,02% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Campinas. Por outro lado, preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Marilia reduziu 9,09%, voltando ao patamar de janeiro de 2020.

Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreram algumas variações nos seus preços médios. Para a região de Bauru, o preço do metro cúbico das pranchas de peroba aumentou em 19,43%. Já, para a região de Campinas, o preço do metro cúbico das pranchas de peroba reduziu em 9,15% em relação ao mês de fevereiro de 2020. Os preços das demais pranchas de essências nativas mantiveram-se constantes.



Gráfico 1 - Preço médio do metro cúbico preço da prancha de Eucalipto – Bauru/SP



Fonte: CEPEA

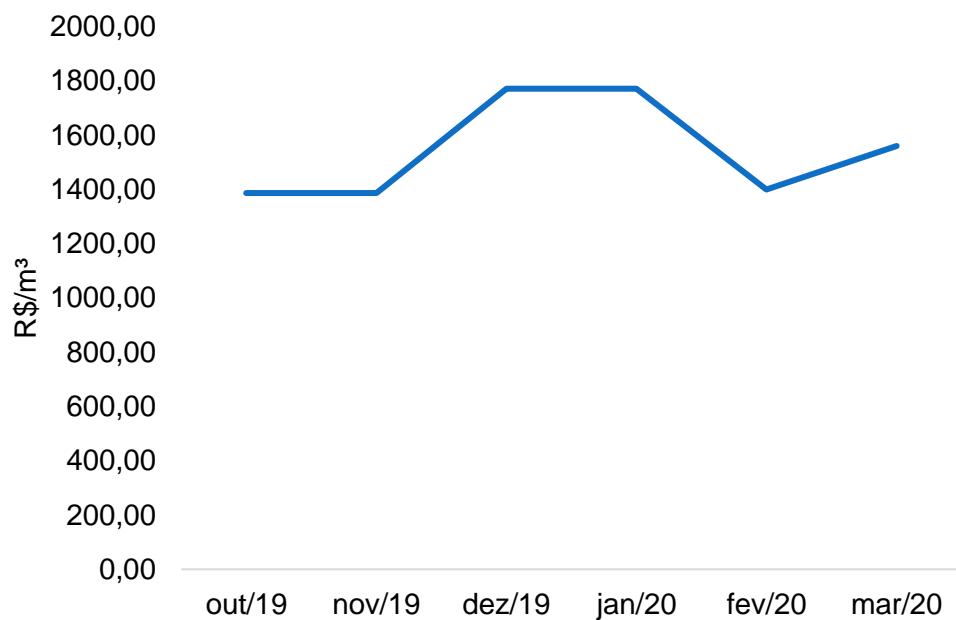
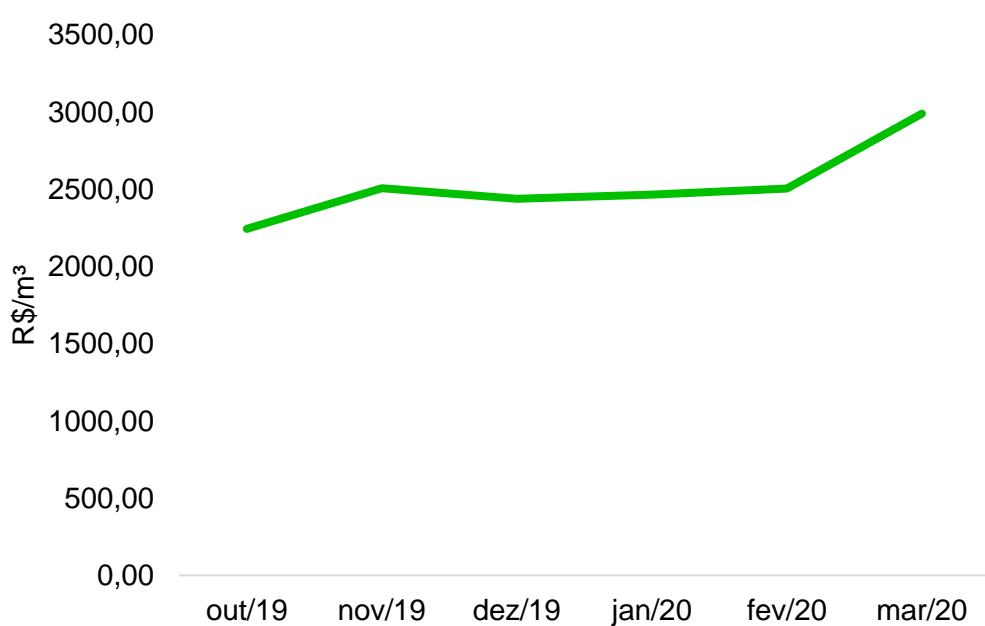


Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba – Campinas/SP



Fonte: CEPEA



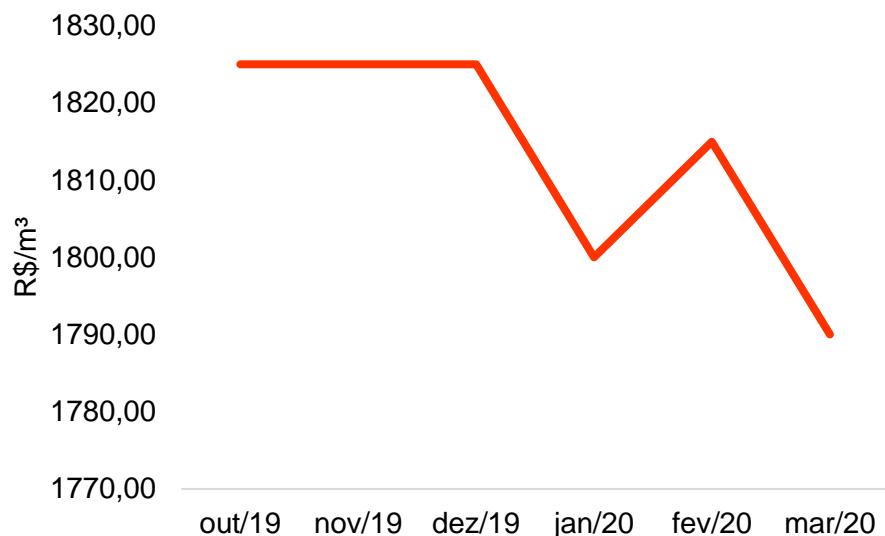
MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, ao se comparar o mês de março com o de fevereiro de 2020, pode-se observar algumas variações mistas nos preços médios do metro cúbico de alguns tipos de pranchas e fortes quedas nos preços do metro cúbico de certos tipos de toras de essências nativa. Destacam-se as elevações nos preços do m³ das pranchas de jatobá, angelim pedra e cumaru, e fortes reduções nos preços do m³ das toras de jatobá, angelim pedra e angelim vermelho. Essas últimas refletem bastante a queda de demandas interna e externa de madeiras nativas para fabricação de móveis e uso na construção civil, diante da pandemia do coronavírus, sendo que as serrarias não querem fazer estoques de certas toras.



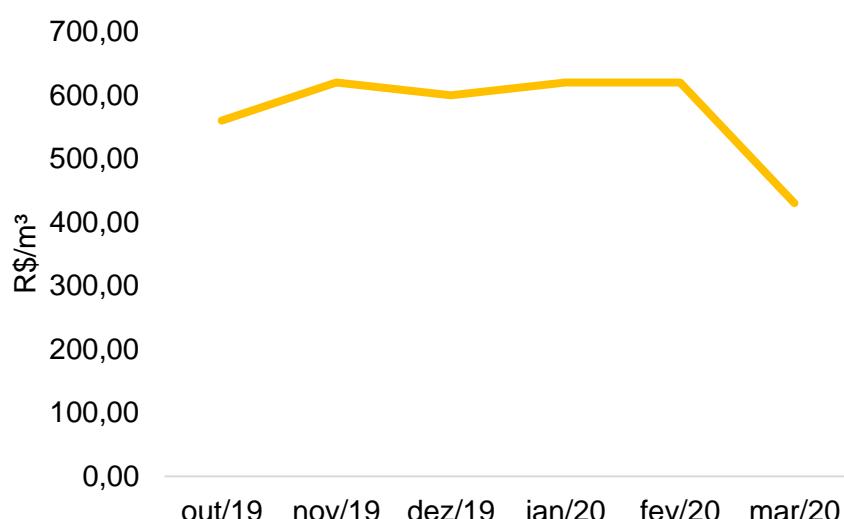
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho - Paragominas/PA



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de abril de 2020, o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico permaneceu constante em relação ao mês de março. Na Tabela 1 pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em abril de 2020 foi de US\$ 680,00.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina também não apresentou alterações, ou seja, no mês de abril de 2020 o valor foi de R\$ 4.113,27, idêntico ao de março do mesmo ano.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em Março e Abril de 2020

Mês	Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/20	Mínimo	680,01
	Médio	680,01
	Máximo	680,01
abr/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 979,98 milhões no mês de março de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em fevereiro de 2020 (exportação de US\$ 779,6 milhões), percebe-se aumento de 25,7%.

Tal aumento foi devido, principalmente, à elevação de 27,3% no valor exportado de celulose e de papel. Foram exportados de US\$ 562,32 milhões desses produtos no

mês de fevereiro de 2020 e US\$ 716,02 milhões em março do mesmo ano.

Com relação ao valor exportado de madeiras e de painéis de madeira, no mês de fevereiro de 2020 houve aumento de 21,5% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 217,3 milhões no mês de fevereiro de 2020 e de US\$ 263,96 milhões no mês de março de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Dezembro/2019, Janeiro/2020 e Fevereiro/2020

Item	Produtos	Mês		
		dez/19	jan/20	fev/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	470,16	554,64	419,53
	Papel	156,23	156,30	142,79
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,73	28,72	39,84
	Madeiras laminadas	3,18	2,46	4,37
	Madeiras serradas	49,41	50,23	54,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	28,76	20,24	26,27
	Painéis de fibras de madeiras	24,13	25,57	24,71
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	79,38	79,34	67,64
	Celulose e outras pastas	389,93	383,78	390,02
	Papel	897,07	869,60	862,46
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	405,51	412,18	413,27
	Madeiras laminadas	352,18	347,59	361,79
	Madeiras serradas	450,03	422,33	429,12
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1648,29	1628,47	1620,76
	Painéis de fibras de madeiras	307,53	301,56	301,98
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	238,26	272,20	297,84
	Celulose e outras pastas	1205,78	1445,20	1075,66
	Papel	174,15	179,74	165,56
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	97,97	69,67	96,39
	Madeiras laminadas	9,03	7,07	12,08
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Madeiras serradas	109,79	118,94	126,93
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	17,45	12,43	16,21
	Painéis de fibras de madeiras	78,46	84,80	81,82
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	333,18	291,46	227,09

NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Credit Suisse rebaixa preços-alvos das ações da Klabin e da Suzano em meio à pandemia do novo coronavírus

A pandemia do novo coronavírus poderá afetar o mercado de papel e celulose, levando ao crescimento dos estoques na China e, em breve, dos estoques europeus. De acordo com o relatório da Credit Suisse, banco suíço de investimentos e prestador de outros serviços financeiros, o mercado de celulose, que buscava reestabelecimento e crescimento, no primeiro trimestre de 2020, apresentará cenário mais favorável apenas a partir do último trimestre do corrente ano, na melhor das hipóteses.

Diante desse cenário negativo, o banco suíço cortou os preços-alvos das ações das empresas Klabin e Suzano, atuantes no Brasil nesse setor, isto é, o preço da ação projetado pelo relatório apresentou queda. No caso da Klabin (KLBN11), a ação foi de R\$20 para R\$19, representando um corte de 5%. Já a Suzano (SUZB3) foi rebaixada de R\$42 para R\$38, sofrendo corte de quase 10%.

O corte dos preços-alvos foi pautado na redução das estimativas das cotações em dólar de celulose e papel dos próximos meses. Na China, a projeção para o preço em dólar da celulose de fibra curta teve queda de 8,3%, ou seja, foi de US\$ 540 por tonelada para US\$ 495, neste ano. Enquanto isso, na projeção para 2021, a redução foi de US\$ 570 para US\$ 550, representando uma diminuição de 3,5%.

Ainda que o relatório apresente recomendação neutra para ambas as companhias, a Credit Suisse demonstra preferência pelas ações da Klabin. Os produtos da Klabin são comercializados para indústrias mais resistentes à crise econômica, sendo assim considerada “mais defensiva em comparação com outras fabricantes de celulose da nossa cobertura”, como citado na reportagem.

Fonte: Retirado de Celulose Online. Coronavírus leva Credit Suisse a cortar preços-alvos da Klabin e da Suzano. Disponível em: <https://www.celuloseonline.com.br/precos-alvos-da-klabin/>. Acesso em: 17 de março de 2020.

NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Listas de florestas nacionais a serem concedidas à exploração pela iniciativa privada

O conselho do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) do Governo Federal apresentou 22 novos projetos que entram na lista de empreendimentos (florestas) de concessão à iniciativa privada. Destacam-se as explorações de três florestas nacionais – Humaitá, Iquiri e Castanho – todas localizadas no estado do Amazonas.

O objetivo destas concessões não são exclusivos para arrecadação de recursos, segundo o governo, mas sim um foco maior no manejo sustentável dessas florestas. Uma vez que para a arrecadação de recursos existem as carteiras de ativos de investimento ligadas aos setores de óleo e gás, petróleo e transportes.

Para a secretaria do PPI, Martha Seillier, as concessões irão auxiliar na conservação, redução de queimadas, controle de investimentos sustentáveis das florestas do Brasil e, também, permitir que empresas e famílias explorem as florestas de forma regulada pelo governo (visando reduzir a grilagem de terras e exploração ilegal).

O Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), criado por lei em 2016, encontra-se sob a responsabilidade do Ministério da Economia e tem a secretaria Martha Seillier como responsável pela coordenação do programa de concessões, privatizações e parcerias.

Fonte: Retirado de Veja. Após caducar no Senado, governo edita nova MP que altera Lei Ambiental. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/apos-caducar-no-senado-governo-edita-nova-mp-que-altera-lei-ambiental/>>. Acesso em: 4 de Maio de 2020.